



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS   |
| <b>Ano</b>        | 2018   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS   |
| <b>Título</b>     | Movimentos pendulares na Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG) |
| <b>Autor</b>      | CAROLINA CHASSOT WAWZENIAK   |
| <b>Orientador</b> | HELENIZA ÁVILA CAMPOS  |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Bolsista Carolina Chassot Wawzeniak**

**Orientadora Heleniza Ávila De Campos**

**MOVIMENTOS PENDULARES NA REGIÃO METROPOLITANA DA SERRA  
GAÚCHA (RMSG)**

A pesquisa integra um estudo elaborado em conjunto com pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa do RS, que estudam o processo de urbanização e desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul, a partir de distintos recortes espaciais e temáticos. Este resumo apresenta a análise da mobilidade pendular nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e da Serra Gaúcha, sendo que este resumo especificamente trata desta última. A análise dos movimentos pendulares em contextos regionais torna-se um importante indicador da variedade de tipos e intensidade de fluxos, definindo igualmente diversas formas de sua espacialização no território metropolitano. Essas relações se manifestam a partir da diferenciação entre as cidades, seja como cidades-dormitório, seja como cidades com alta concentração de atividades economicamente dinamizadoras da região. O Rio Grande do Sul é um dos poucos Estados brasileiros (juntamente com São Paulo) que define em seu ordenamento territorial regiões metropolitanas e aglomerações urbanas com grandes fluxos pendulares. Atualmente, a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (RMSG), nosso objeto de estudo nesse trabalho, é composta por 13 municípios e foi criada por lei estadual (Lei nº 14.293, de 29 de agosto de 2013). Segundo Soares (2013), p. 26) a RMSG é uma “das mais dinâmicas aglomerações industriais do país e concentra quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) e cerca de 15% do PIB industrial do Estado, sendo Caxias do Sul (cidade polo desta região) o 5º PIB da Região Sul e o 34º PIB municipal brasileiro (IBGE, 2010). Quanto à metodologia de pesquisa, utilizou-se como base os microdados do Censo Demográfico do IBGE (2000 e 2010) dos deslocamentos cotidianos motivados por trabalho ou estudo com quantidade de pessoas acima de 10% entre os municípios da região em foco. Outra importante fonte dados foi o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE, 2015) também do IBGE, que informa o número de empresas e número de pessoal ocupado por município da região metropolitana. Os dados foram mapeados através do software de sistema de informações geográficas, especializando a concentração de densidade de fluxos. Esses dados foram analisados considerando os cruzamentos de informações sobre mobilidade e concentração de, bem como a sobreposição de dados demográficos (população economicamente ativa) e econômicos (Produto Interno Bruto e Valor Agregado Bruto) dos municípios e redes de fluxos de mobilidade. Após as análises, o resultado obtido foi a verificação de uma já esperada maior concentração da mobilidade pendular relacionada à Caxias do Sul. No entanto, Bento Gonçalves, que concentra a maior densidade demográfica (280,86 hab/km<sup>2</sup>), maior da região, apresenta um forte potencial de atratividade para trabalho e estudo, sobretudo tendo o comércio como atividade principal. Devido a proximidade entre estas cidades e o ainda forte caráter rural que caracteriza os demais municípios da região, há uma forte centralidade quanto a atividades estratégicas e de população economicamente ativa no binômio Caxias-Bento (72,28%) que concentram indústrias e serviços vinculados em grande parte ao comércio exterior e às atividades de serviços que dinamizam a região.